

## A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO COM ESTÍMULOS MOTORES E COGNITIVOS NA INTERAÇÃO DE DIVERSAS PRÁTICAS DO ENSINO APRENDIZAGEM

THE IMPORTANCE OF THE TEACHING PROCESS IN EDUCATION WITH MOTOR AND COGNITIVE STIMULI IN THE INTERACTION OF VARIOUS TEACHING-LEARNING PRACTICES

LA IMPORTANCIA DEL PROCESO DE ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN CON ESTÍMULOS MOTORES Y COGNITIVOS EN LA INTERACCIÓN DE DIVERSAS PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Maria Eliane Ferreira dos Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** Na educação infantil, é imprescindível trabalhar com sensações, estímulos motores e cognitivos, interação e criatividade em diversas práticas para que possam contribuir para o desenvolvimento físico e intelectual da criança. Deste modo percebe-se que as artes visuais na sala de aula têm importante papel para desenvolver estímulos cognitivos e motores na formação da criança, instigando sua imaginação, criatividade, interação e perspectiva de leitura de mundo. Assim objetivou-se analisar a importância das artes no processo de ensino na educação infantil. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado período de junho de 2024 a julho de 2024. Foram incluídos neste estudo artigos originais com análise qualitativa e livros, teses e/ou dissertações publicados no Google acadêmico, publicados em português, utilizando os descritores de saúde: artes, afetividade e educação infantil. Além disso, foram analisadas as teorias clássicas de Henri Wallon (1879-1962), de Lev Vygotsky (1896-1934) e de Jean Piaget (1896-1980).

2423

**Palavras-chave:** Afeto. Artes Visuais. Ensino.

**ABSTRACT:** In early childhood education, it is essential to work with sensations, motor and cognitive stimuli, interaction and creativity in various practices so that they can contribute to the physical and intellectual development of the child. In this way, it is perceived that the visual arts in the classroom have an important role to develop cognitive and motor stimuli in the formation of the child, instigating their imagination, creativity, interaction and perspective of world reading. Thus, the objective was to analyze the importance of the arts in the teaching process in children's education. This is an integrative literature review study conducted from August 2020 to November 2020. This study included original articles with qualitative analysis and books, theses and/or dissertations published in academic Google, published in Portuguese, using the health descriptors: arts, affectivity and early childhood education. In addition, the classical theories of Henri Wallon (1879-1962).

**Keywords:** Affection. Visual Arts. Teaching.

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Educação pela Christian Business University. Mestrado em Ciências da Educação. Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Literatura. Pós - Graduada em O Círculo de Bakhtin em Diálogo: Linguagem, Cultura e Sociedade. Professora de Língua Portuguesa Anos Finais (Ensino Fundamental e Ensino Médio) LETRAS, FAFICA- (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru).

**RESUMEN:** En la educación infantil, es fundamental trabajar con las sensaciones, los estímulos motores y cognitivos, la interacción y la creatividad en diversas prácticas para que puedan contribuir al desarrollo físico e intelectual del niño. Por lo tanto, nos damos cuenta de que las artes visuales en el aula desempeñan un papel importante en el desarrollo de estímulos cognitivos y motores en la educación de los niños, instigando su imaginación, creatividad, interacción y perspectiva de lectura del mundo. El objetivo era analizar la importancia de las artes en el proceso de enseñanza en la educación infantil. Se trata de un estudio integrador de revisión bibliográfica realizado entre junio de 2024 y julio de 2024. Este estudio incluyó artículos originales con un análisis cualitativo y libros, tesis y/o disertaciones publicadas en Google Scholar, publicadas en portugués, utilizando los descriptores de salud: artes, afectividad y educación infantil. Además, se analizaron las teorías clásicas de Henri Wallon (1879-1962), Lev Vygotsky (1896-1934) y Jean Piaget (1896-1980).

**Palabras clave:** Afecto. Artes visuales. Enseñanza.

## I INTRODUÇÃO

Ao trabalhar com as artes visuais na escola, desenvolve-se a afetividade e a interação social da criança, podendo utilizá-las como atividades de desenvolvimento à motricidade infantil, a qual precisa ser trabalhada desde cedo. Em especial o desenho e suas variantes (a pintura, modelagem, recorte e colagem), além de ser prazeroso para a criança, é extremamente importante no cotidiano escolar, criança se comunica, brinca e se expressa, manifestando diferentes emoções, do seu contexto escolar e familiar contribuindo para que ela sinta os benefícios desse recurso na sua vida pessoal, escolar e profissional (MOURA; PAIM, 2019). Percebe-se que o afeto na educação é importante para o bom desenvolvimento do aluno na escola. A abordagem do papel da afetividade num contexto de desenvolvimento integral da criança pretende de modo geral, estabelecer uma relação de vínculos afetivos socialmente construídos no contexto escolar. Na educação infantil, é imprescindível trabalhar com sensações, estímulos motores e cognitivos, interação e criatividade em diversas práticas para que possam contribuir para o desenvolvimento físico e intelectual da criança. Deste modo percebe-se que as artes visuais na sala de aula têm importante papel para desenvolver estímulos cognitivos e motores na formação da criança, instigando sua imaginação, criatividade, interação e perspectiva de leitura de mundo. Assim, busca-se com este trabalho destacar a necessidade do ensino de artes na educação infantil e a importância das interações sociais e afetivas no desenvolvimento da criança, observando a expressão das emoções, que se apresentam nos trabalhos artísticos, utilizando-a como instrumento mediador e facilitador no desenvolvimento do discernimento afetivo e racional, assim,

construindo significações próprias nas experiências e influências do ambiente escolar, tornando-o acolhedor e que promova um aprendizado mútuo. Nesse sentido, para a investigação da temática surgiram os seguintes questionamentos: A afetividade exerce influência sobre o processo de aprendizagem do aluno? Como acontece a relação professor e aluno? Como são as práticas educativas das professoras com artes visuais? Quais as contribuições de práticas educativas com artes visuais? Diante do que fora mencionado, este estudo traz uma reflexão sobre a importância de uma linguagem afetiva acolhedora no processo formativo da criança, e no que diz respeito as artes visuais no processo de ensino-aprendizagem. Assim objetivou-se analisar como o afeto na relação professor-aluno e o uso das artes visuais na sala de aula, propiciando um ensino transformador.

## 2 ARTE E ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A palavra “arte” pode ser categorizada em vários sentidos, objetivos e contextos, caracterizada pela sensibilidade, criatividade, perspectiva e técnicas de uma linguagem. Por outro lado, percebe-se que as pessoas no geral parecem não valorizar a arte como algo essencial à sobrevivência ou à vida humana que são partes integrantes de uma realidade social e escolar. Sendo observada na maioria das vezes, principalmente pelos profissionais da educação como elemento secundário, menos necessário que outras disciplinas. A arte não é uma temática apenas contemporânea, mas também histórica. Afirmando sua existência como essencial à vida das pessoas, fornecendo informações de nossa origem, dos aspectos sociais e culturais em diferentes contextos e épocas entre trocas de relações e formação da personalidade (MOURA; PAIM, 2019). Nascimento e Tavares (2009) definem a arte como: “Forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de valores estéticos, como beleza harmonia e equilíbrio. Ela pode ser apresentada de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema e na dança (NASCIMENTO; TAVARES, 2009, p. 170).

Assim toda civilização, povo ou cultura se faz, se representa e se exprime por meio da arte. Assim, entende-se que a arte é universal. A leitura e a interpretação do mundo não se dão apenas por meio da escrita e da leitura. A palavra nem sempre é o meio e o caminho para compreensão do mundo, é um dos meios (BARBOSA, 2007) corrobora esse entendimento e a importância das Artes: “Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma

diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo a arte representa o melhor trabalho do ser humano” (BARBOSA, 2007, p. 4).

A afetividade, neste contexto “refere-se à capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p. 19). A Arte deve ser considerada um método de ensino importante a ser introduzida nas escolas, ela contribui para a reflexão do comportamento afetivo, emocional e social e da personalidade individual da criança. “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas” (BRASIL, 1997, p. 19).

Segundo Albano (2020), as artes visuais (representadas por toda forma de expressão visual como pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, o paisagismo, a decoração e outras linguagens) propiciando um ambiente de múltiplos estímulos que o aluno possa interagir, compreender e analisar em diversas atividades e espaços, que favoreça o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressão pessoal das crianças.

### **3 A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E LEITURA DO MUNDO**

É notável perceber que a criança, desde bem pequena, demonstra curiosidade pelo mundo de forma singular ao emitir sons, movimentar o corpo, rabiscar e expressar-se. Sendo assim, Cunha (1999) afirma que: [...] a criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir (CUNHA, 1999, p. 18).

No entendimento de Moreira (1991, p. 26), ele vê "O desenho como possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar, marca o desenvolvimento da infância, porém em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio”, pois é no brincar que a criança organiza seus brinquedos e é na interação com os jogos que ela desenha seu espaço. O desenho é a primeira representação escrita da criança, os rabiscos no papel representado pela

criança como formas de exercitar e adquirir habilidades necessárias para o desenvolvimento da escrita. E posteriormente na formação de palavras na fase da alfabetização. Representando o início da sua leitura sobre o mundo. Assim, Moreira (1991) reforça que: Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: O brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história (MOREIRA, 1991, p. 20).

Nessa perspectiva, é possível perceber que por meio do estudo da arte podemos provocar na criança envolvimento, motivação com o processo de conhecimento, que ela seja capaz de apreciar o que está ao seu redor, que saiba criar e recriar o mundo a sua volta. Esse processo colabora para o contato com leitura de imagem, de expressões e manifestações artísticas e culturais diversas. A especialista em Arte-educação Ana Mae Barbosa (2010), defende a ideia de que a arte coloca crianças e adolescentes em contato com suas emoções e também trabalha o lado racional. Nesse sentido, Barbosa destaca: Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual da imagem fixa, através da leitura do cinema e da televisão, a preparamos para aprender a gramática da imagem em movimento (BARBOSA, 2010, p.36).

2427

Em torno desse debate, encontramos nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) sobre a Psicogênese da Língua Escrita em que para as pesquisadoras o que importa não é definir uma metodologia como recurso para aprendizagem, nem determinar uma lista de competências necessárias para o sucesso da alfabetização, mas sim, perceber que a criança é um sujeito ativo de todo o processo. Nesse sentido, Ferreiro; Teberosky destacam: Algo que temos procurado em vão nesta literatura é o próprio sujeito: o sujeito cognoscente, o sujeito que busca adquirir conhecimento, o sujeito que a teoria de Piaget nos ensinou a descobrir. O que quer isto dizer? O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito o qual espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 29).

É notório então que as atividades com artes visuais e o desenvolvimento afetivo e social da criança, contribuem para diversos fatores no desenvolvimento da criança. Estes fatores encorajam e motivam os estudantes na participação, expressão de seus sentimentos, construindo interpretações e significados das experiências, aguçando seus estímulos para aperfeiçoar seus traços e sua comunicação para leitura e escrita do mundo.

#### 4 ANÁLISE DAS TEORIAS CLÁSSICAS DE HENRI WALLON, DE LEV VYGOTSKY E DE JEAN PIAGET SOBRE A EXPERIÊNCIA COM ARTES.

Nesta análise serão apresentadas às análises das teorias de clássicas de Henri Wallon (1879-1962), de Lev Vygotsky (1896-1934) e de Jean Piaget (1896-1980). Em suas obras pretendem revelar possíveis caminhos para a construção de uma prática pedagógica efetiva dentro da realidade motivando as experiências escolares com artes, compreendendo a escola como espaço interativo que promove a comunicação entre a afetividade, participação e expressão das emoções, provoca as reações em virtude dos estímulos interno e externos. Assim, Vygotsky afirma que: A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumentos da sociedade. [...] De igual maneira a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social, os aspectos mais íntimos e pessoais do ser (VYGOTSKY, 2001, p. 315).

2428

Vale salientar que a Arte deve ser considerada um método de ensino a ser introduzida nas escolas, ela contribui para a reflexão do comportamento afetivo, emocional e social e da personalidade individual da criança, desenvolve a capacidade de interação social, além de envolver a ludicidade no desenvolvimento intelectual, sensorial, cognitivo e motor do aluno. Além da experiência com teatro e arte (1919-1921), Vygotsky também se destacou por suas críticas literárias e pelas análises que realizava sobre os significados históricos e psicológicos das obras de arte, o que muito provavelmente contribuiu para que considerasse em seus trabalhos questões relativas à emoção.

Vygotsky (2003, p. 143-144) afirma: “devemos considerar as emoções como um sistema de reações prévias que comunicam ao organismo o futuro imediato do seu comportamento e organizam as formas desse comportamento”. E conclui: “a emoção não é um agente menor que o pensamento”, mas, sim, a construção de um para o outro. Segundo

Vygotsky (1999, p. 164), “a reação é uma resposta do organismo, um ato de adaptação deste a tal ou qual elemento do meio que age sobre ele”.

Ainda, Vygotsky (2004, p. 40) “a ideia de que a emoção não é simplesmente a soma das sensações das reações orgânicas, senão principalmente uma tendência a agir numa determinada direção”. Tais considerações se tornam perceptíveis em relação à importância dos estímulos, sejam eles externos ou internos (VYGOTSKY, 2003, p. 131).

Neste contexto o referido autor descreve que: Afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42). Sendo assim, a linguagem da arte propicia emoções e interações que podem possibilitar ao indivíduo externar interesses e necessidades, além de favorecer uma atividade intelectual para o desenvolvimento cognitivo, enquanto torna-se afetivo.

Wallon apresenta a emoção como “um comportamento social na sua função de adaptação do ser humano ao seu meio” (WALLON, 1995, p. 143), Assim, Wallon (1995, p. 142-143) entende que há reciprocidade entre movimento e emoção, numa atividade que apresenta a disposição do indivíduo de ser afetado interna e externamente. Como se a exteriorização da afetividade fosse a sua expressão corporal e motora, promovida pela emoção. Uma experiência possível por meio das linguagens das performances da arte.

Sendo: As emoções são a exteriorização da afetividade (...) nelas que assentam os exercícios gregários, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados (WALLON, 1995, p. 143).

Wallon na obra: “Os meios, os grupos e a psicogênese da criança” (1986, p. 169) afirma a existência das emoções e suas importantes contribuições no desenvolvimento intelectual. O autor afirma que “a constituição biológica da criança ao nascer não será a única lei do seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal” (1986, p. 169). Wallon destaca a afetividade e o estudo da pessoa juntamente com fatores de cognição, caráter afetivo e motor, sendo indispensável para a expressão das emoções e para formação do aprendizado. Assim afirma que “a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando

integradas, permitem ao sujeito atingir níveis de evolução cada vez mais elevados” (1995, p. 51).

Tendo em vista a importância dos fatores sociais, culturais e do ambiente na formação do indivíduo, Vygotsky (2004, p. 80) discute que as emoções se apresentam como funções mentais que se relacionam com outros elementos da vida mental, na qual o orgânico interage necessariamente com o contexto social histórico e cultural, um “processo complexo que emerge historicamente” (p. 127). Nesse contexto, a imaginação e a fantasia estão, para Vygotsky (1987), a serviço da emoção e, nessa perspectiva a afetividade poderá ser considerada como promotora da apropriação do conhecimento.

Seguindo a epistemologia genética de Jean Piaget, pode-se dizer que a aprendizagem surge a partir de atividades estruturais que auxiliem no equilíbrio interno, caracterizado pelo desenvolvimento. Para Piaget, quatro fatores principais influenciam na construção destas estruturas: Em primeiro lugar, Maturação..., uma vez que este desenvolvimento é uma continuação da embriogênese; segundo, o papel da Experiência adquirida no meio físico sobre as estruturas da inteligência; terceiro, Transmissão Social num sentido amplo (transmissão linguística, educação etc.); e quarto, um fator que frequentemente é negligenciado, mas que, para mim, parece fundamental e mesmo o principal fator. Eu denomino esse fator de equilibração ou, se vocês preferem, auto regulação (PIAGET, 1999, p. 178).

2430

O desenvolvimento e a aprendizagem dependem de vários fatores e das metodologias aplicadas, surgindo da relação entre trocas emocionais e afetivas do aluno com ambiente com o qual se relaciona e interage durante o decorrer das experiências. Piaget enfatiza que a experiência e a razão, inteligência e emoção são facilmente perceptíveis ao longo da história do homem, ao mesmo tempo em que constituem os objetos de seu universo simbólico, carregado de possíveis necessidades afetivas, que por um longo período da história ficaram despercebidas. Enfatiza Jean Piaget (1983) que a necessidade do sujeito e sua necessidade racional de explicação, de fato partem da estrutura cognitiva, como indissociáveis, as ações do meio e as construções do organismo demonstram a dependência entre a razão e a experiência nas inúmeras relações estabelecidas.

Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo. Portanto, a afetividade e a cognição



são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente (PIAGET, 1983, p. 234). Para a constituição da inteligência, a afetividade é imprescindível. Piaget (1976, p. 162) diz que “o interesse verdadeiro surge quando o eu se identifica com uma ideia ou um objeto, quando encontra neles um meio de expressão e eles se tornam um alimento necessário à sua atividade”. Pensando na experiência prática possível pelas artes, a partir da obra “A psicologia da criança onde Piaget e Inhelder (1978, p. 49-50) explicam que, no início, a criança imita em uma espécie de “representação em atos materiais e ainda não em pensamentos” e com o jogo simbólico e a aquisição da linguagem, ela constitui a representação em pensamento, apoiada também na comunicação.

Esta concepção reforça a importância do exercício prático pelas atividades artísticas, uma vez que inspira expressões, linguagens e símbolos próprios no ato processual da criação e desenvolve a capacidade de representação pelos movimentos do corpo, da memória e do pensamento, o que se entende como um estímulo ao processo de evolução, que em Piaget e Inhelder é assim compreendido.

Assim sendo: O advento da representação, devido à função semiótica, é, com efeito, tão importante para o desenvolvimento da afetividade e das relações sociais quanto o é para o das funções cognitivas: o objeto afetivo sensório-motor não passa de um objeto de contato direto que se não pode evocar durante as separações. Com a imagem mental, a memória de evocação, o jogo simbólico e a linguagem, o objeto afetivo está, pelo contrário, sempre presente e sempre atuante, até em sua ausência física. E esse fato fundamental acarreta a formação de novos afetos, sobre a forma de simpatias ou antipatias duradouras, do que concerne a outrem, e de consciência ou valorização duradouras de si, no que concerne ao eu (PIAGET e INHELDER, 1978, p. 97).

Digamos que Wallon, Vygotsky e Piaget, afirmaram que, no decorrer do desenvolvimento, a afetividade constitui o indivíduo sob diferentes níveis de relações e em virtude de condições orgânicas e socioculturais. Supõe-se que se a escola aplicar um trabalho que oportunize performances artísticas no movimento prático e reflexivo que acione ações de indivíduos e grupos na constituição da experiência, ela estimulará os caminhos internos e externos para o desenvolvimento das estruturas psicológicas e para a aprendizagem.

Piaget (1951, p. 205-206-207), trata a correspondência entre o processo afetivo e cognitivo. Wallon (1995, p. 126) entende que “entre a emoção e a atividade intelectual existe

a mesma evolução, o mesmo antagonismo”, e ainda propõe relações de alternância entre afetividade e inteligência. Vygotsky observou a relação entre afetividade e inteligência, e propõe uma abordagem baseada na afetividade e cognição. Portanto, afirma-se que para estes autores, na medida em que for recebendo estímulos que levem a pensar, relacionar-se e conhecer o que está à sua volta por meio da cultura e da apreensão da linguagem, a criança poderá continuar constituindo-se e desenvolvendo relações de afetividade a fim de um desenvolvimento integral. A vivência de expressões diversas, oportunizadas por meio das emoções estéticas das artes, certamente colaborarão com as conquistas intelectuais considerando a multiplicidade do ser humano no meio socio- histórico-cultural e da formação individual de cada um, que depende dos efeitos das experiências e vivências e, ainda, da maturação biológica.

A escola deve promover um espaço de reflexão e engajar participação nos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. retratada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22-23) defendem alguns princípios que devem orientar a educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o respeito e igualdade de direitos, a participação como princípio democrático e a com responsabilidade pela vida social. Sendo assim: Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que as favoreçam. Isso se refere a valores, mas também a conhecimentos que permitem desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva, Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.25).

2432

Isso mostra que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 107-108) retratam a importância de o ensino fundamental trabalhar para assegurar a formação do indivíduo, contemplando os temas morais, o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade, fazendo com que o aluno seja capaz de respeitar as diferentes formas de expressão e participação, expondo seus pensamentos, suas expressões e opiniões. Os Parâmetros Curriculares Nacionais também indicam como objetivos gerais do ensino fundamental: A necessidade de os alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e

valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de interrelação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas (1997, p. 107 e 108).

Através de brincadeiras e diversas atividades com as artes, a criança é introduzida no universo lúdico, onde brincando ela é estimulada a possuir os mecanismos de socialização e interação no ambiente escolar. Assim através da aplicação de artes contribuirá para atizar a criatividade e aguçar as emoções, tendo em vista que, o primeiro contato com a afetividade da criança é no âmbito familiar, deve-se dar importância aos cuidados necessários para manter uma relação afetiva semelhante no âmbito escolar. Amparando e remediando as dificuldades apresentadas pelos alunos e proporcionando um ambiente de aprendizado mútuo e contínuo em relações recíprocas.

## 5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi identificado que é importante e eficaz o trabalho com artes visuais dentro da sala de aula com crianças da educação infantil. Quando trabalhadas de maneira adequada podem explorar os seus conceitos e o educador irá interagir com as crianças o que valoriza os seus fazeres artísticos podendo ser adquiridos bons resultados no desenvolvimento educacional de cada uma delas. É importante ressaltar que o uso de práticas com artes visuais assegura a expressividade e visão de mundo da criança, permitindo sua formação integral e desenvolvimento de capacidades que podem ser estimuladas pelo professor em sala de aula, assim o aluno poderá se tornar sujeito ativo, empático e criativo na sociedade. Acredita-se que as diferentes linguagens das artes devem ser objeto de mais pesquisas. Estas devem ser realizadas com número de profissionais que sejam representativos da população que está sendo ouvida. Estas são necessárias para provar a necessidade de serem trabalhadas principalmente na educação infantil, uma vez que são fundamentais no desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e motoras das crianças. Além das artes trabalharem o afetivo e a interação social, contribuem para a motricidade infantil e a aquisição da leitura e escrita, contribuindo também para o desenvolvimento de outros conteúdos trabalhados em sala de aula, que irão refletir futuramente na vida pessoal, escolar e profissional do indivíduo. Cada movimento e expressão seja no papel, na argila, na tela ou recorte e colagem, constitui valores perceptivos

e podem expressar sentimentos, vontades e motivações. Percebe-se que o método tradicional de ensino ainda é utilizado. Aqueles que o usam costumam ignorar o potencial educativo das artes, tratando-as como simples atividade num curto espaço de tempo, sem transmitir para as crianças os conceitos que serão trabalhados e o porquê e para que da realização desse tipo de atividade. A escola, os gestores e responsáveis da educação devem trabalhar em coletivo, mostrando perspectivas e encorajando os professores a inovar e aperfeiçoar seus métodos e práticas, modificando sua forma de se relacionar com os alunos, tornando-os mais sensíveis e perceptivo para os sinais da criança em sala de aula. Conclui-se que as artes visuais devem ser inseridas na educação infantil, podendo ser apresentadas para comunidade escolar por meio de exposições, a fim de serem reconhecidas, apreciadas, valorizadas e incentivadas, pois desta forma, a sensibilidade estará sendo fomentada, incrementada, cultivada na metodologia de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, Bruna. **A inserção das artes visuais na educação infantil: Estudo comparativo das leis de diretrizes e bases da educação 5692/71 e 9694/96 aos dias atuais.** Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34041> Acesso: 20-01-2023.

2434

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. (Orgs). **Afetividade e aprendizagem.** Contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2003.

ARAÚJO, Tatiana. **Artes visuais na educação infantil- As percepções das professoras e as significações estéticas construídas pelas crianças.** Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37372> . Acesso: 25-02-2023.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: conflitos/acertos.** São Paulo: Max Limoned, 1985.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte: anos 80 e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva. 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Arte Educação: leitura do subsolo.** São Paulo: Cortez. 2002.  
BRASIL, Base Nacional Curricular. **A educação é a Base.** Ministério da Educação. Brasília: 2017

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social V.3.** Brasília: DF. 1998.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon**. In: LA TAILLE, Yves de; DANTAS, Heloisa; OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, p. 85-98, 1992.

LA TAILLE, Yves de; DANTAS, Heloisa; OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, p. 35-43, 1992.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006

MAZON, Isabella. **Diário de professora/ artista: vestígios e descobertas dos processos narrativos da rotina de crianças da educação infantil**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/206616>. Acesso: 30-03-2023.

MOREIRA, A. A. A. **O Espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1991.

MOURA, Eliane. PAIM, Marilane. **A importância das artes visuais na aprendizagem das crianças**. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/APOTHEKE/article/view/16492> Acesso: 15-04-2023.

2435

NASCIMENTO, Edna S. P.; TAVARES, Helenice Maria. **As Artes Visuais na Educação Infantil: possibilidade real de lúdico e desenvolvimento**. Revista da Católica, Uberlândia, V.I., nº 2, p.169-186, 2009.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, 1996.

STEIN, Vinícius. **Formação artística e estética de professores e crianças: Desenvolvimento da criação com Artes visuais na educação infantil**. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2019/2019%20-%20Vinicius%20Stein.pdf> . Acesso: 22-05-23

VALADARES, Letícia. BORGES, Fabiana. **O trabalho com as artes visuais na educação infantil. Observações teóricas e recomendações legais**. Disponível em: <http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/204> . Acesso: 30-05-2023.